



# O Jovem e o Mundo

Reunião Pública  
MOCIDADE ESPÍRITA



# Violência



O Jovem  
e o Mundo





## **VIOLÊNCIA**

“Se alguém te bater na face direita, oferece-lhe também a outra.” Jesus (Mateus, 5:39).

## **COMO SURGE A VIOLÊNCIA?**

“Explode por motivo de pequeno significado ou sem motivo algum, sendo responsável por terríveis danos que vêm prejudicando a sociedade, que se lhe torna vítima, ao mesmo tempo responsável por aceitar-lhe os ditames infelizes com os quais se vem acostumando. [...].

Tornando os relacionamentos humanos cada vez mais difíceis, transformou a Terra em um campo de batalha perigoso, demonstrando que a ausência da guerra entre as nações não diminuiu a belicosidade entre os indivíduos.” (Joanna de Ângelis, *Sendas luminosas*, p. 147,148).

## **FATORES QUE GERAM A VIOLÊNCIA**

“A violência vem dominando o mundo e as consciências, quando são impostos regimes políticos, condutas sociais, convicções religiosas, ideologias que se fazem aceitar pela força, o que tem resultado em acúmulo de iras que se convertem em mágoas e ódios, ampliando os ressentimentos e dando lugar às explosões periódicas de rebeliões e crimes ferozes.

Enquanto predominarem a rebeldia e a indisciplina do instinto não submetido à razão, a violência governará o ser humano.

A ambição desmedida de ser o que ainda não conseguiu, de possuir de qualquer maneira o que lhe falta, de sobrepor-se ao seu próximo e dominá-lo sob a tirania do orgulho, da presunção ou dos conflitos de inferioridade, que o infelicitam, farão o indivíduo violento.” (Joanna de Ângelis, *Sendas luminosas*, p. 150).

“A violência urbana, por exemplo, é filha legítima dos que se encontram em gabinetes luxuosos e desviam os valores que pertencem ao povo, que desrespeitam; que elaboram Leis injustas, que apenas os favorecem; que esmagam os menos afortunados, utilizando-se de medidas especiais, de exceção, que os anulam; que exigem submissão das massas, para que consigam o que lhes pertence de direito... produzindo o lixo moral e os desconsertos psicológicos, psíquicos, espirituais.” (Joanna de Ângelis, *Amor, imbatível amor*, p. 84).

## **FORMAS DE VIOLÊNCIA**

“Há, no entanto, outras formas de violência, que são aquelas não consideradas, e que dão origem às outras, às que estrugem desenfreadas e criminosas.

Todo desrespeito ao direito alheio é uma forma de violência, bem como a maledicência, a traição, o adultério, a calúnia, a inveja, a opressão sob qualquer aspecto, desde que atentando contra a liberdade, a conduta, que a todos são facultadas.” (Joanna de Ângelis, *Sendas luminosas*, p. 149).

## **REAÇÃO E CONSEQUÊNCIAS**

“Você foi vítima de agressões, insultos, calúnias, injúrias, difamação?

É natural que o sangue suba à cabeça e que você sinta ardente vontade de revidar.

Não se deixe, porém, levar pelo primeiro impulso.

Pense um pouco.

Não vale a pena descer ao nível do agressor.

Mantenha sua linha.

O silêncio também é resposta.

Confie na Justiça do Alto e entregue o problema a Deus.

Nunca se deve dar ouvidos ao mal.

Não manifeste nem demonstre revolta.



Permaneça sereno.

Perdoe.

O silêncio é amigo da paz.” (Ariston Silva Teles, *Minutos de luz*, 10. ed., p. 171, 172).

“Quando alguém reage, revidando contra o agressor, passa a sintonizar com ele, mantendo ambos estreita e pernicioso interdependência psíquica, em desditoso comércio mental de ódio dissolvente, que termina por subjugá-los sem reversão.” (Joanna de Ângelis, *Após a tempestade*, 5. ed., p. 90).

“Quando não pode descarregar as energias em descontrole contra o opositor, volta-se contra si mesmo articulando mecanismos de autodestruição, graças aos quais se vinga da sociedade que nele vige.

Os danos que o ódio proporciona ao psiquismo, por destrambelhar a delicada maquinaria que exterioriza o pensamento e mantém a harmonia do ser, tornam-se de difícil catalogação. Simultaneamente, advêm reações orgânicas que se refletem nas funções hepática, digestiva, circulatória, dando origem a futuros processos cancerígenos, cardíacos, cerebrais...” (Joanna de Ângelis, *O homem integral*, 9. ed., p. 41).

## PAPEL DO ESPÍRITA

“O verdadeiro homem de bem é o que cumpre a lei de justiça, de amor e de caridade, na sua maior pureza. [...].

Não alimenta ódio, nem rancor, nem desejo de vingança; a exemplo de Jesus, perdoa e esquece as ofensas e só dos benefícios se lembra, por saber que perdoado será conforme houver perdoado.” (Allan Kardec, *O Evangelho segundo o Espiritismo*, 111. ed., p. 272,273).

## COMBATE À VIOLÊNCIA

“Com Jesus aprendemos que o amor substituirá, um dia, a agressividade humana, resolvendo todas as questões que possam constituir pontos de divergência entre as criaturas e motivações para as guerras.” (Joanna de Ângelis, *Após a tempestade*, 5. ed., p. 105).

“A mansuetude, a pacificação, a humildade, a paciência, a brandura são os métodos mais eficazes para se enfrentar a violência.

Não-violência é amor em elevado grau, que permite considerar o agressor como enfermo, oferecendo-lhe a resistência pacífica, a fim de neutralizar-lhe a fúria desencadeada pelas paixões inferiores.

A violência se encontra associada à loucura, à irreflexão, à agressividade alucinada, que a mente centrada em Jesus, o Pacificador por excelência, poderá transformar em energia dinâmica, positiva, a ser canalizada para os objetivos relevantes de realização espiritual, construindo uma nova sociedade, harmônica e feliz.” (Joanna de Ângelis, *Sendas luminosas*, p. 151).

“Tem-se procurado reprimir a delinqüência sem se combaterem as causas fecundas da sua multiplicação. Muito fácil, parece, a tarefa repressiva, inútil, porém, quando não se transforma em um fator a mais para a própria violência.

A terapêutica para tão urgente questão há de ser preventiva, exigindo dos adultos que se repletem de amor nas inexauríveis nascentes da Doutrina de Jesus, a fim de que, moralizando-se, possam educar as gerações novas propiciando-lhe clima salutar de sobrevivência psíquica e realização humana.

A valorização da vida e o respeito pela vida conduzirão pais, mestres, educadores, religiosos e psicólogos a uma engrenagem de entendimento fraternal com objetivos harmônicos e metódicos – exemplos capazes de sensibilizar a alma infantil e conduzi-la com segurança às metas felizes que devem perseguir.

Por coerência, espiritualmente renovado e educado, o homem investirá contra a chaga vergonhosa da injustiça social, contra os torpes métodos que fomentam a miséria econômica e seus fâmulos, contra o inditoso e construtivo meio-ambiente pernicioso, contra o orgulho, o egoísmo e a indiferença.



Os portadores de perturbação psíquica de qualquer procedência e violentos serão amados e atendidos por uma Medicina mais humana e mais interessada nos pacientes que preocupada em auferir lucros e homenagens com que muitos dos seus profissionais se envilecem, na tortuosa correria para a fama e o poder...

O homem iluminado interiormente pela flama cristã da certeza quanto à sobrevivência do Espírito ao túmulo e da sua antecedência ao berço, sabendo-se herdeiro de si mesmo, modifica-se e muda o meio onde vive, transformando a comunidade que deixa de a ele se impor para dele receber a contribuição expressiva, retificadora.

Os homens são, pois, os seus feitos.

A sociedade são os homens que a constituem.

A vida humana resulta dos Espíritos que a compõem." (Joanna de Ângelis, S.O.S. família, p. 124,125).

## O PREÇO DA PAZ

"A paz custa um certo preço. Sem o pagarmos, jamais a teremos. E, sabeis qual é o seu preço?

Eu vo-lo digo sem receio de contestação. Eu, pobre pária, vos afirmo, desafiando a contradição de todos os magnatas da Política – de ontem, de hoje e de amanhã: o preço da paz é a justiça, aquela justiça, porém, da qual disse o Mestre de Nazaré aos seus discípulos: Se a vossa justiça não for superior a dos escribas e fariseus, não entrareis no reino de Deus. Sem ela, nunca sairemos das garras aduncas e ferozes, das guerras periódicas desencadeadas em determinadas regiões do planeta, evoluindo para as grandes conflagrações, como as que tivemos ultimamente. [...].

Justiça, portanto, é também um gênero de pão imprescindível à vida espiritual.

E, como havemos de inculcar as noções de justiça nos Espíritos aqui encarnados?

Respondo, também sem hesitar: pela Educação; será tão-somente pela educação dos sentimentos, por isso que, o senso de justiça, como, aliás, de todas as virtudes, nasce, cresce e frutifica no coração, e não no cérebro.

Educar, formando o caráter, eis o problema máximo cuja solução o momento reclama angustiosamente.

Portanto, repetimos: Ou o Espiritismo enfrenta corajosamente a questão educacional, concentrando nela as suas energias, ou terá falhado àquela finalidade que o Alto lhe assinalou!" (Vinícius, *O Mestre na educação*, 5. ed., p. 100-102).

## CONSELHOS DE JESUS

"Alguns humoristas pretendem descobrir na advertência do Mestre uma exortação à covardia, sem noção de respeito próprio.

O parecer de Jesus, no entanto, não obedece apenas aos ditames do amor, essência fundamental de seu Evangelho. É igualmente uma peça de bom senso e lógica rigorosa.

Quando um homem investe contra outro, utilizando força física, os recursos espirituais de qualquer espécie já foram momentaneamente obliterados no atacante.

O muro da cólera somente surge quando a razão foi afastada. E sobrevivendo semelhante problema, somente a calma do adversário consegue atenuar os desequilíbrios, procedentes da ausência de controle.

O homem do campo sabe que o animal enfurecido não regressa à naturalidade se tratado com a ira que o possui.

A abelha não ferroa o apicultor, amigo da brandura e da serenidade.

O único recurso para conter um homem desvairado, compelindo-o a reajustar-se dignamente, é conservar-se o contendor ou os circunstantes em posição normal, sem cair no mesmo nível de inferioridade.



A recomendação de Jesus abre-nos abençoado avanço...

Oferecer a face esquerda, depois que a direita já se encontra dilacerada pelo agressor, é chamá-lo à razão enobrecida, reintegrando-o, de imediato, no reconhecimento da perversidade que lhe é própria.

Em qualquer conflito físico, a palavra reveste-se de reduzida função nos círculos do bem. O gesto é a força que se expressará convenientemente.

Segundo reconhecemos, portanto, no conselho do Cristo não há convite à fraqueza, mas apelo à superioridade que as pessoas vulgares ainda desconhecem." (Emmanuel, *Vinha de luz*, 13. ed., p. 139, 140).

## ATUALIDADE

### BULLYING, O TERROR SILENCIOSO

*(matéria publicada na Folha Espírita em junho de 2005)*

#### Uma abordagem sobre o fenômeno

"O termo bullying surgiu na Noruega, na década de 80, e é originário da palavra inglesa bully, que quer dizer ameaçar, intimidar, amedrontar, tyrannizar, oprimir, maltratar. O primeiro a relacionar a palavra ao fenômeno foi Dan Olweus, professor da Universidade da Noruega. Ao pesquisar as tendências suicidas entre adolescentes, Olweus descobriu que a maioria desses jovens tinha sofrido algum tipo de ameaça e que, portanto, bullying era um mal a combater.

Embora a denominação seja recente, o fenômeno é mais antigo que a própria escola e se repete continuamente em todo o mundo. Não é restrito a uma instituição específica. Pode ocorrer em escolas de todo o tipo: primárias, secundárias, rurais, públicas ou privadas. Onde há uma criança ou um jovem sofrendo qualquer tipo de pressão psicológica, atitude agressiva intencional e repetida, sem motivação evidente, o fenômeno está presente e precisa ser tratado com a seriedade que merece.

O bullying pode parecer uma brincadeira de amigos pela sutileza com que é conduzido pelos agressores. O que o distingue das brincadeiras próprias do desenvolvimento infanto-juvenil e regras de boa convivência é a crueldade com que é exercido. As vítimas, em geral, são crianças e jovens que apresentam algumas diferenças em relação ao grupo ao qual estão inseridas. Por sua vulnerabilidade, passividade, falta de recursos ou habilidade para reagir, são os alvos mais visados pelos agressores. Os resultados do desequilíbrio emocional que passam a viver os tornam inseguros com relação à auto-estima. Impedidos de pedir qualquer tipo de ajuda, chegam a interiorizar os 'castigos' que lhes são impostos, julgando-se merecedores deles. Simulam doenças, que acabam tornando-se verdadeiras, entram em estados depressivos deploráveis e perdem o prazer de viver. O problema, em grande parte dos casos, arrasta-se pelo resto da vida, tornando-os adultos com sérios problemas no trabalho, vida afetiva e social.

Com o avanço tecnológico, outra forma de bullying cresce vertiginosamente. É o 'bullying digital'. O agressor ultrapassa os muros da escola e invade a casa do agredido através da internet. Ferramentas como blogs, flogs, chats e e-mails tornam esse tipo de intimidação mais humilhante publicamente. Amplia o universo de gozações e fotos constrangedoras, que passam a circular em um público muito maior. Esse público, por sua vez, testemunha silenciosamente, pois mesmo afetado por esse clima de tensão, torna-se inseguro e amedrontado com o fato de poder se tornar a próxima vítima.

#### Estatísticas

Estudos recentes mostram que 7% a 35% das crianças em idade escolar, em todo o mundo, sofrem com o problema e passam a fazer parte das estatísticas de violência. Em matéria publicada no jornal espanhol El País, em 1977, na Grã-Bretanha, o bullying foi o responsável pelo suicídio de 766 menores. Nos Estados Unidos, o fenômeno chegou a ser apontado como a causa principal da morte de 13 alunos da escola Columbine, na cidade de Littleton, em 1999. Na Inglaterra, [...], o suicídio de Jevan Richardson, de 10 anos, foi atribuído ao bullying. O Brasil não fica fora dessas estatísticas. Em janeiro de 2003, o adolescente Edimar de Freitas, de



18 anos, após ferir seis colegas, um zelador e a vice-diretora, suicidou-se, na pacata cidade de Taiuva, interior paulista, após 11 anos de humilhações e sofrimentos na escola. Em fevereiro de 2004, na cidade de Remanso, interior baiano, um adolescente de 17 anos, vítima das mesmas humilhações, matou seu principal agressor (um garoto de 13 anos), a secretária do curso de informática, feriu três pessoas e só não conseguiu suicidar-se, como havia planejado, por ter sido dominado por um colega.

Porém, não são somente os agredidos que merecem cuidados especiais. Os agressores, na sua grande maioria, não cometem os delitos por pura maldade. Precisam ser identificados e tratados. São indivíduos que apresentam problemas psicológicos e sociais, decorrentes de traumas e experiências negativas durante a infância ou juventude. Em geral, sentem dificuldade de relacionamento com outras crianças, gostam de experimentar continuamente a sensação de poder, sofrem ou sofreram humilhações e abusos de toda ordem por parte dos pais ou outros adultos encarregados de sua educação ou cuidados, ou vivem sob constante e intensa pressão para que tenham sucesso em suas atividades. Sem cuidados especiais, podem desenvolver características que os levem à delinquência e à criminalidade.

Inúmeros programas estão sendo desenvolvidos, por educadores, psicólogos, psicopedagogos e médicos, para a redução do problema, porém há uma unanimidade entre todos: só com união e interatividade família---escola o mal pode acabar. No que diz respeito à escola, professores e orientadores educacionais devem incentivar e promover discussões sobre o assunto e dar oportunidade para os alunos expressarem seus sentimentos. Profissionais de educação devem ser treinados para que tenham consciência da gravidade do problema, pois, não muito raramente, acabam se envolvendo e, sem perceber, chegam até a reforçar e legitimar a violência, usando apelidos e rindo junto com as brincadeiras alheias.

No caso da família, o apoio deve ser irrestrito, pois é no seio familiar que se inicia o processo educacional. Lembrando a orientação dos espíritos superiores em O Livro dos Espíritos: "A infância é um período de repouso do espírito". "Encarnado, com o objetivo de se aperfeiçoar, o espírito, durante esse período (infantil), é mais acessível às impressões que recebe, capazes de lhe auxiliarem o adiantamento, para o que devem contribuir os incumbidos de educá-lo". Emmanuel, no livro O Consolador, orienta que até os 7 anos de idade o espírito ainda se encontra em fase de adaptação para a nova existência e recorda mais vivamente o mundo que deixou para trás, tornando-se, desse modo, mais suscetível de renovar o caráter e moldar novos caminhos.

Segundo a educadora e pesquisadora Tânia Zagury, 'a família deve apoiar a escola e trabalhar a questão dos limites com segurança, afirmação ética dos filhos, a não-aceitação firme ao desrespeito aos mais velhos e mais fracos. Deve reassumir o quanto antes o seu papel de formadora de cidadãos, abandonando a postura superprotetora cega e a crença de que amar é aceitar toda e qualquer atitude dos filhos, satisfazer todos os seus desejos, não criticar o que deva ser criticado e nunca responsabilizá-los por atitudes anti-sociais. Enquanto é tempo...'. "[http://www.amebrasil.org.br/html/outras\\_bully.htm](http://www.amebrasil.org.br/html/outras_bully.htm)". Acessado em 23/02/2011 às 19h 41min.

**Caso:** A lição difícil

**Livro:** Quando voltar a primavera, cap. A lição difícil, 4. ed.

**Personagens:** Jesus e Simão Pedro

**Local:** Na Galileia

## Repercussão das bem-aventuranças

"As inquietações se demoravam asserenadas sob o pátio estrelado da noite harmoniosa.

O código de moral sublime, inscrito nos corações, deveria permanecer indelével para os milênios porvindouros, norteando as mentes e confortando as almas aturdidas pelo perpassar das dores, através dos evos.

Sopravam as aragens brandas da Natureza em festa, respingadas pelo frio trazido do mar.

A multidão, dominada pelo magnetismo do Cristo, vovera aos lares em silêncio, penetrada de emoções – uma festa que somente culminaria no reino, após a vitória da imortalidade, passadas as sombras do corpo somático...



Tinha-se a impressão de que aquelas horas ultrapassariam os tempos e ficariam como os momentos culminantes da Terra.

Nunca dantes se dissera nada igual; jamais se ouviria algo equivalente àquele sermão do monte.

Estavam lançadas, em definitivo, as bases do reino eterno sobre os escombros do mundo perecível, em sua tangibilidade transitória.

As lágrimas vertidas em silêncio, no altar das meditações das almas colhidas pela sinfonia das bem-aventuranças, constituiriam, a partir dali, o adubo para as sementes de luz da Boa Nova..." (p. 81-82).

## Interrogações de Simão Pedro

"Quando se preparavam o Mestre e os discípulos para retornarem aos penates, de alma tímida pela felicidade, Simão Pedro mais se acercou do Rabi e, desejando realçar a grandeza das lições sorvidas, não pôde sopitar interrogações que lhe bailavam na mente simples.

Amante da Lei, vira o esboroar dos velhos códigos de soberba e perversidade, abrindo-se-lhe aos sentimentos uma madrugada de bênçãos que o impelia à incontida ventura.

— Rabi — interrogou, hesitante — jamais alguém enunciou ditos, quais os que aqui foram proferidos... Nunca mais se repetirá esta tarde profunda e abençoada...

Emulado pela silenciosa aquiescência do Amigo Querido, prosseguiu:

— Todos os enunciados penetram-me a alma qual se fossem um punhal aguçado, feito em luz, que rasgasse a cortina de sombras que me envolvia o espírito. Sempre acreditei e temi a soberania da Lei e dos seus austeros códigos. Agora, em face dos dispositivos do amor, sem dúvida participo de uma revolução que modificará toda a estrutura da coletividade, do mundo... O Evangelho passará a ser a diretriz firme e doce para o futuro, conclamando o homem à responsabilidade, à abnegação, ao trabalho pelo progresso...

'As bem-aventuranças hoje aqui apresentadas são a excelência da esperança, bênçãos para os humildes, os brandos, os pacíficos, os amantes, os sedentos de justiça e de verdade...'

Não pôde prosseguir. Os olhos marejados de pranto irromperam em cascatas, enquanto a voz se estrangulava na garganta túrgida pela emoção superior.

"Compreendendo as ânsias do discípulo amado, o Senhor falou-lhe em socorro afetuoso:

— O Evangelho prepara o mundo novo. Sob a sua influência modificar-se-ão as paisagens morais do homem, da Humanidade, sim. Não obstante, jamais revoga as leis, adiciona-lhes o sal do amor, da misericórdia. Justiça e misericórdia, severidade e amor, eis o pilotis das edificações novas.

'Até aqui a violência caracterizou o poder. No entanto, não existe maior violência do que a pacificação. Forte não é o que tripudia sobre o fraco, nem o que esmaga aquele que cede. Este ganha, talvez, mas não se realiza na peleja. A verdadeira vitória ocorre nas telas íntimas do mundo moral: superar as paixões, vencer as dificuldades e frustrações, renunciar quando poderia exigir, ceder quando desejaria pelejar pelo triunfo, amar quando tudo conspira contra esse sublime sentimento... Entendes?'

— Sim, Rabi — , respondeu o discípulo com doce ternura — . Compreendo e me comovo. Nada maior do que dar a vida por amor, oferecer-se em holocausto a benefício do próximo. E é nesse ponto que as minhas indagações se fazem perturbadoras.

'Convidaste-nos a amar os inimigos... No entanto, como fazê-lo? Se alguém propositalmente fala de nós, fere-nos com o verbo ácido e humilha-nos com doestos, desrespeitando o direito de dignidade moral que o Pai nos concede a todos, como proceder?'

— Continuar amando e nunca revidar mau conceito por agressividade.

— E se, estimulado pelo nosso silêncio, o adversário estrugir em nossa face uma encorajada bofetada, desrespeitando os valores morais e contrariando as determinações legais que legislam contra a violência, facultando ao agredido o direito de um justo processo, como agir?



— Oferecendo-lhe a outra face. Não nos é lícito responder brutalidade por brutalidade, agressão por agressão...

— Ninguém, no entanto, terá forças para uma atitude pacífica de tal monta. E se for tentado a reagir ou se reagir dominado pela cólera?

— Ter-se-á tornado igual ao agressor ou pior do que ele, porque o discípulo do Evangelho será a luz do mundo, o sal da terra, o pão da vida e nunca o fel, o veneno, a treva...

— Apesar dessa realidade, se o inimigo se investir de estímulos a falsa força, partindo para o crime, ameaçando destruir nossa vida?

— Ainda aí, Simão, convém não esquecer que o criminoso é sempre o infeliz, nunca a vítima... Supliquemos ao Pai que nos livre do mal, todavia, não tenhamos os maus. Se o nosso amor não possuir a força de acalmá-los, a culpa não será deles... Aquele que conduz a claridade deve vencer a treva exterior e não encharcar-se de sombras. O coração puro e a mente calma não receiam nunca. O portador da violência combure-se nas labaredas em que ardem os sentimentos da própria agressividade...

— 'Apesar disso, Mestre, nessa atitude não estaríamos estimulando o crime em geral, o latrocínio em particular, em que os usurpadores não trepidam em prosseguir nos seus infelizes cometimentos?

— De forma alguma. A violência somente diminui sua força má quando abafada nos tecidos da caridade... Não nos cabe fazer justiça com as próprias mãos. Na condição de agredido e malsinado, nossa defesa não tem o direito de produzir vítimas... Seria a manutenção da criminalidade se, a pretexto de salvarmos a vida, destruíssemos a do adversário... Afinal, se revidássemos com as mesmas armas, em que diferiríamos deles, os maus, embora nos justificasse o errôneo proceder utilizando a escusa de que agredimos para conseguir a manutenção da própria vida...

'Bem sei que isto não é fácil. O atavismo que procede da fera, que tem sobrevivido a milênios na jornada ascendente do animal para o homem, não será vencido de um só golpe, no trânsito do homem para o anjo... Todavia, se o aprendiz do Evangelho não se exercitar nas lições de fraternidade e renovação, jamais alcançará a plenitude do amor. Por isso, insisto. Se somente amamos os que nos amam, em que seremos melhores do que os fariseus e os publicanos? Imprescindível amar e amar os inimigos, até que aqueles se sintam aturdidos pela nossa afeição...'

O Mestre silenciou.

Simão Pedro compreendeu a gravidade do ensinamento, e, mentalmente, atirou-se na direção do futuro.

Percebeu as lutas porvindouras, começando a conscientizar-se das renúncias e sacrifícios que o Evangelho exigia...

A noite, ao alto, em estrelas de prata, cantava uma grandiosa melodia de luz no zimbório, aguardando o futuro.

O Cantor desceu às labutas, a fim de selar com o exemplo a sublime mensagem de amor aos atormentados do mundo..."

## REFLETINDO...

"O adversário em quem você julga encontrar um modelo de perversidade talvez seja apenas um doente necessitando de compreensão.

Reconheçamos o fato de que, muitas vezes, a pessoa se nos torna indigna simplesmente por não nos adotar os pontos de vista.

Nunca despreze o opositor, por mais ínfimo que pareça.

Respeitemos o inimigo, porque é possível seja ele portador de verdades que ainda desconhecemos, até mesmo em relação a nós.

Se alguém feriu a você, perdoe imediatamente, frustrando o mal no nascedouro.



A crítica dos outros só poderá trazer-lhe prejuízo se você consentir.

A melhor maneira de aprender a desculpar os erros alheios é reconhecer que também somos humanos, capazes de errar talvez ainda mais desastrosamente que os outros.

O adversário, antes de tudo, deve ser entendido por irmão que se caracteriza por opiniões diferentes das nossas.

Deixe os outros viverem a sua própria vida e eles deixarão você viver a existência de sua própria escolha.

Quanto mais avança, a ciência médica mais compreende que o ódio em forma de vingança, condenação, ressentimento, inveja ou hostilidade está na raiz de numerosas doenças e que o único remédio eficaz contra semelhantes calamidades da alma é o específico do perdão no veículo do amor." (André Luiz, *Sinal verde*, 11. ed., p. 36,37).





## INSTITUTO DO JOVEM - MOCIDADE O JOVEM E O MUNDO: REUNIÃO PÚBLICA

### PLANO DE PALESTRA

**TEMA: VIOLÊNCIA**

**DATA:** \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_ **HORÁRIO:** 11:40 – 12:35

**OBJETIVOS ESPECÍFICOS:**

- Reconhecer que o espírito deve agir diante de uma agressão como homem de bem ou seja: sem ódio, rancor, vingança e sim perdão e esquecimento das ofensas;
- Ver no ensinamento de Jesus em oferecer a outra face, uma forma de trazer o agressor à razão, reintegrando-o ao equilíbrio perdido.
- Compreender qual deve ser o papel do espírito diante de situações de violência.
- Entender que o agressor é um doente e que é preciso oferecer-lhe um resistência pacífica, para não acarretar danos maiores.
- Frisar que as ações preventivas, tais como a valorização da vida, a educação da criança e do jovem são maneiras de combater a violência.

**OBJETIVOS COMPLEMENTARES:** a critério do expositor

MOMENTOS DA PALESTRA	CONTEÚDO	ATIVIDADES/PROCEDIMENTOS
<b>INTRODUÇÃO</b> TEMPO: 15min	<p>“A mansuetude, a pacificação, a humildade, a paciência, a brandura são os métodos mais eficazes para se enfrentar a violência. Não-violência é amor em elevado grau, que permite considerar o agressor como enfermo, oferecendo-lhe a <i>resistência pacífica</i>, a fim de neutralizar-lhe a fúria desencadeada pelas paixões inferiores.” (Joanna de Ângelis, <i>Sendas luminosas</i>, p. 151).</p>	<p>- <b>Dinâmica: O que você faria?</b> O instrutor fará uma pesquisa em jornais e revistas sobre um caso de violência que tenha provocado comoção. O instrutor poderá fazer um grande cartaz com a notícia ou simplesmente levar as cópias do jornal ou revista. Pedir para que os jovens leiam a notícia tentando se colocar no lugar da família da(s) vítima(s) da violência. O instrutor deverá durante a leitura observar as reações dos jovens diante da notícia. Ao final da leitura fazer os questionamentos: - Como familiar da(s) vítima(s) qual seria sua reação? Sentiria raiva? Alimentaria vontade de vingar-se do agressor pelo ocorrido? Deixar que os jovens se manifestem. Depois, fazer o seguinte questionamento: Como um verdadeiro cristão se posicionaria nesta situação?</p>
<b>DESENVOLVIMENTO</b> TEMPO: 35'	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Fatores que geram a violência</li> <li>- Formas de violência</li> <li>- Reação e consequências</li> <li>- Papel do espírito</li> <li>- Combate à violência</li> <li>- O preço da paz</li> <li>- Conselhos de Jesus</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- (25') Exposição oral do conteúdo através de transparências.</li> <li>- (10') O instrutor contará o caso: A lição difícil, do livro “Quando voltar a primavera”.</li> </ul> <p><b>Obs.:</b> A exploração do caso pode ser feita a critério do instrutor e no momento em que julgar melhor, antes, durante ou depois da exposição oral. Exemplo: divisão em grupo para estudo do caso, contar o caso, fazer um vídeo sobre o caso, um teatro, etc.).</p>
<b>CONCLUSÃO</b> TEMPO: 5'	<p>“Mas se alguém te bater na face direita, oferece-lhe também a outra.” Jesus (Mateus, 5:39).</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Encerramento da palestra com a Reflexão através da máxima de Jesus.</li> <li>- Prece final e despedidas.</li> <li>- Entregar metas do Programa da Reforma Íntima.</li> </ul>
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>		<b>RECURSOS/PROVIDÊNCIAS</b>
A critério do instrutor.		<ul style="list-style-type: none"> <li>- Recorte de jornal ou revista</li> <li>- Transparências e ou cartazes, Retroprojektor, ou Projetor multimídia.</li> </ul>



## PLANO DE UNIDADE

INSTITUTO DO JOVEM  
MOÇADA DE

CURSO: O JOVEM E O MUNDO NÍVEL: N° DE AULAS: AULA : VIOLÊNCIA

OBJETIVOS ESPECÍFICOS	CONTEÚDO	BIBLIOGRAFIA
<p>Reconhecer que o espírito deve agir diante de uma agressão como homem de bem ou seja: sem ódio, rancor, vingança e sim perdão e esquecimento das ofensas;</p> <p>Ver no ensinamento de Jesus em oferecer a outra face, uma forma de trazer o agressor à razão, reintegrando-o ao equilíbrio perdido.</p> <p>Compreender que a violência vai além da agressão física, intensificando-se nos vícios e más condutas.</p> <p>Entender que o agressor é um doente e que é preciso oferecer-lhe um resistência pacífica, para não acarretar danos maiores.</p> <p>Frisar que as ações preventivas, tais como a valorização da vida, a educação da criança e do jovem são maneiras de combater a violência.</p>	<p><b>AVIOLÊNCIA</b>  “Tomando os relacionamentos humanos cada vez mais difíceis, transformou a Terra em um campo de batalha perigoso, demonstrando que a ausência da guerra entre as nações não diminuiu a belicosidade entre os indivíduos.”</p> <p><b>FATORES QUE GERAM A VIOLÊNCIA</b>  “À ambição desmedida de ser o que ainda não conseguiu, possuir de qualquer maneira o que lhe falta, de sobrepor-se ao seu próximo e dominá-lo sob a tirania do orgulho, da presunção ou dos conflitos de inferioridade que o infelicita, fará o indivíduo violento.”</p> <p><b>FORMAS DE VIOLÊNCIA</b>  “Todo desrespeito ao direito alheio é uma forma de violência, bem como a maledicência, a traição, o adultério, a calúnia, a inveja, a opressão sob qualquer aspecto, desde que a tentando contra a liberdade, a conduta, que a todos são facultadas.”</p> <p><b>REAÇÃO E CONSEQUÊNCIAS</b>  “Quando alguém reage, revidando contra o agressor, passa a sintonizar com ele, mantendo ambos estreita e perniciosa interdependência psíquica, em desditoso comércio mental de ódio dissolvente, que termina por subjugar-los sem reversão.”</p> <p>“Simultaneamente, a dêm reações orgânicas que se refletem nas funções hepáticas, digestiva, circulatória, dando origem a futuros processos cancerígenos, cardíacos, cerebrais...”</p> <p><b>PAPEL DO ESPÍRITA</b>  “Não alimenta ódio, nem rancor, nem desejo de vingança; a exemplo de Jesus, perdoa e esquece as ofensas e só dos benefícios se lembra, por saber que perdoado será conforme houver perdoado.”</p> <p><b>COMBATE À VIOLÊNCIA</b>  “[...] considerar o agressor como enfermo, oferecendo-lhe a <i>resistência pacífica</i>, a fim de neutralizar-lhe a fúria desenfreada pelas paixões inferiores.”  “A terapêutica para tão urgente questão há de ser preventiva [...].”  “A valorização da vida e o <i>respeito pela vida</i> [...].”</p> <p><b>O PREÇO DA PAZ</b>  “[...] o preço da paz é a justiça, a qual justiça, porém, da qual disse o Mestre de Nazaré aos seus discípulos: Se a vossa justiça não for superior a dos escribas e fariseus, não entrareis no reino de Deus.”  “E, como havemos de inculcar as noções de justiça nos Espíritos aqui encarnados?  [...] será tão-somente pela educação dos sentimentos, por isso que, o senso de justiça, como, aliás, de todas as virtudes, nasce, cresce e frutifica no coração, e não no cérebro.”</p> <p><b>CONSELHOS DE JESUS</b>  “Mas se alguém te bater na face direita, oferece-lhe também a outra.” Jesus  “Oferecer a face esquerda, depois que a direita já se encontra dilacerada pelo agressor, é chamá-lo à razão enobrecida, reintegrando, de imediato, no reconhecimento da perversidade que lhe é própria.”</p> <p><b>ATUALIDADE: BULLYING, O TERROR SILENCIOSO</b>  “O termo bullying surgiu na Noruega, na década de 80, e é originário da palavra inglesa bully, que quer dizer ameaçar, intimidar, amedrontar, tyrannizar, oprimir, maltratar. [...].  Onde há uma criança ou um jovem sofrendo qualquer tipo de pressão psicológica, atitude agressiva intencional e repetida, sem motivação evidente, o fenômeno está presente e precisa ser tratado com a seriedade que merece.”</p> <p><b>REFLETINDO</b>  “O adversário em quem você julga encontrar um modelo de perversidade talvez seja apenas um doente necessitando de compreensão.”</p>	<p>Allan Kardec, <i>O Evangelho segundo o Espiritismo</i>, 111.ed., p.272,273.</p> <p>André Luiz, <i>Sinal verde</i>, 11. ed., p. 36,37.</p> <p>Ariston Silva Teles, <i>Minutos de luz</i>, 10. ed., p. 171,172</p> <p>Joanna de Ângelis, <i>Amor, imbatível amor</i>, p. 84</p> <p>Joanna de Ângelis, <i>Sondas luminosas</i>, p. 147,148,150,151.</p> <p>Emmanuel, <i>Vinha de luz</i>, 13. ed., p. 139,140</p> <p>Joanna de Ângelis, <i>Após a tempestade</i>, 5. ed., p.90</p> <p>Joanna de Ângelis, <i>O homem integral</i>, 9. ed., p. 41</p> <p>Joanna de Ângelis, <i>S.O.S. família</i>, p. 124, 125</p> <p>Vinicius, <i>O Mestre na educação</i>, 5. ed., p.100-102</p>



# O Jovem e o Mundo

Reunião Pública

MOCIDADE ESPÍRITA





# Violência



“Explode por motivo de pequeno significado ou sem motivo algum, sendo responsável por terríveis danos que vêm prejudicando a sociedade, que se lhe torna vítima, ao mesmo tempo responsável por aceitar-lhe os ditames infelizes com os quais se vem acostumando.”

(Joanna de Ângelis, *Sendas luminosas*, p. 147).



# Fatores que geram a violência

“A violência vem dominando o mundo e as consciências, quando são impostos regimes políticos, condutas sociais, convicções religiosas, ideologias que se fazem aceitar pela força, o que tem resultado em acúmulo de iras que se convertem em mágoas e ódios, ampliando os ressentimentos e dando lugar às explosões periódicas de rebeliões e crimes ferozes.

Enquanto predominarem a rebeldia e a indisciplina do instinto não submetido à razão, a violência governará o ser humano.”

(Joanna de Ângelis, *Sendas luminosas*, p. 150).





# Formas de violência



“Todo desrespeito ao direito alheio é uma forma de violência, bem como a maledicência, a traição, o adultério, a calúnia, a inveja, a opressão sob qualquer aspecto, desde que atentando contra a liberdade, a conduta, que a todos são facultadas.”

Joanna de Ângelis, *Sendas luminosas*, p. 149).



# Reação e consequências

“Você foi vítima de agressões, insultos, calúnias, injúrias, difamação?

É natural que o sangue suba à cabeça e que você sinta ardente vontade de revidar.

Não se deixe, porém, levar pelo primeiro impulso.

Pense um pouco.

Não vale a pena descer ao nível do agressor.

Mantenha sua linha.

O silêncio também é resposta.

Confie na Justiça do Alto e entregue o problema a Deus.”

(Ariston Silva Teles, *Minutos de luz*, 10. ed., p. 171,172).





# O papel do espírita



“Com Jesus aprendemos que o amor substituirá, um dia, a agressividade humana, resolvendo todas as questões que possam constituir pontos de divergência entre as criaturas e motivações para as guerras.”

(Joanna de Ângelis, *Após a tempestade*, 5. ed., p. 105).



# O preço da paz

“[...] o preço da paz é a justiça, aquela justiça, porém, da qual disse o Mestre de Nazaré aos seus discípulos: Se a vossa justiça não for superior a dos escribas e fariseus, não entrareis no reino de Deus. Sem ela, nunca sairemos das garras aduncas e ferozes, das guerras periódicas desencadeadas em determinadas regiões do planeta, evoluindo para as grandes conflagrações, como as que tivemos ultimamente. [...].

Justiça, portanto, é também um gênero de pão imprescindível à vida espiritual.”

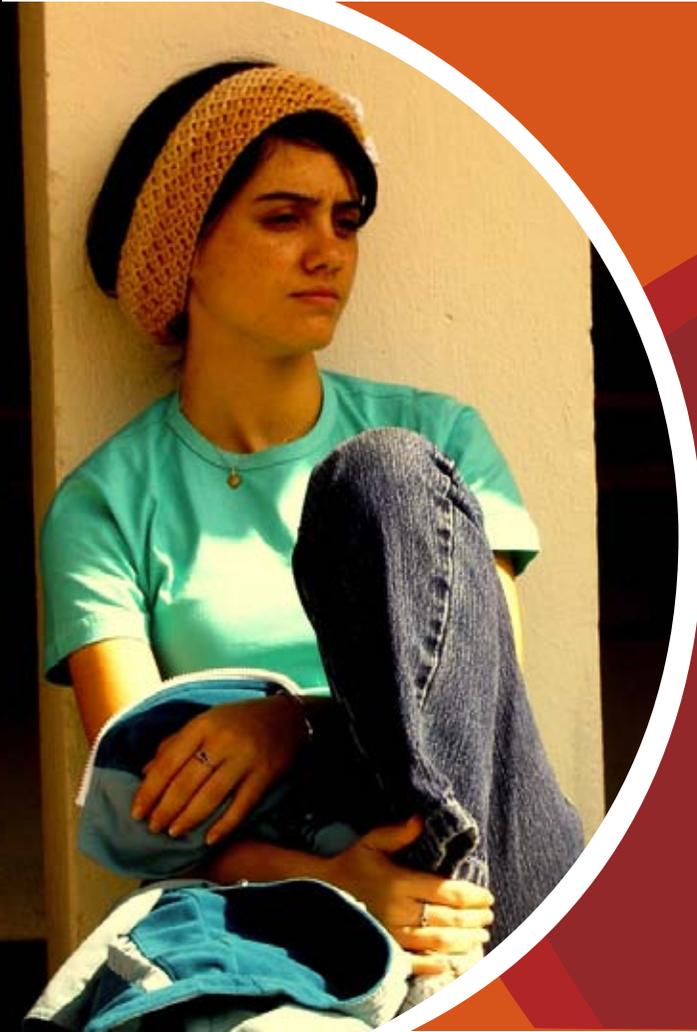
(Vinícius, *O Mestre na educação*, 5. ed., p.100-102).



# Refletindo



718



“Quanto mais avança, a ciência médica mais compreende que o ódio em forma de vingança, condenação, ressentimento, inveja ou hostilidade está na raiz de numerosas doenças e que o único remédio eficaz contra semelhantes calamidades da alma é o específico do perdão no veículo do amor.” (André Luiz, *Sinal verde*, 11. ed., p. 36,37).



# Jesus



“Mas se alguém te bater na face direita, oferece-lhe também a outra.”

Jesus (Mateus, 5:39).